

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

De J. L. de F. A. e. N. J. L. L.

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1877

GUIMARAES 22 DE OUTUBRO

AS ELEIÇÕES CAMARARIAS

Cada um dos partidos tracta de defender a sua causa, não olhando senão para o fim a que miram, sem se importarem com mais coisa alguma que não seja tocar a méta dos seus desejos.

Para isto não ha obstáculos, trincheiras, barricadas que se não vençam, não ha expediente de que se não lance mão.

Perante este combate, que nos parece se tornará tão renhido, não podemos ficar extáticos, observando os movimentos das partes beligerantes, sem que vamos expondo as nossas opiniões, o nosso parecer, o que se nos figura mais razoavel.

Duas são as listas para a proxima eleição camarária, que deve ter logar em 25 de novembro proximo.

Governamental e opposição.

A lista opposicionista é regeneradora, e os regeneradores nada têm feito em utilidade do publico, que apenas tem soffrido as consequencias da sua má administração, e por isso o povo não deve, para seu bem, appoiar uma lista de que nada deve esperar, porque nada lhe fará para seu bem, attentas as circumstancias do seu governo passado e de execranda memoria.

Temos a lista governamental que nos promete e affiança mais sólidas vantagens para esta nossa maldada terra, tão digna de melhor sorte do que a que tem gosado até ao presente, devida á má gerencia d'aquelles que deviam ser um pouco mais escrupulosos no cumprimento das suas attribuições.

A lista governamental, pois, eleitores imparciaes!

O governo não conta para a eleição com imposições pesadas e promettimentos que seduzam; conta, sim, com a franqueza dos seus actos, sem que para isso se veja obrigado a allucinar o povo com fastidiosas promessas, que caducam logo que a influencia se dissipe.

A lista governamental é composta de cavalheiros que nos merecem a mais comple-

ta confiança, e é n'ella que devemos votar.

A opposição revolve-se e tenta transformar-se em seductora sereia, cujo cantar nos não deve illudir, porque não devemos viver de seducções que nada valem, de illusões que breve se dissipam para deixarem transluzir uma realidade que nos assombra.

E' preciso que votemos em homens d'uma probidade reconhecida, para que mais tarde não tenhamos que arrepender-nos da precipitação d'um momento.

Esta nossa terra tem sido victima d'um zelo preguiçoso, e não admira que os visitantes que aqui acodem de todas as partes, vão para fóra zombar da paralygação do progresso d'uma terra, que tem jus a mais alguma consideração.

Para evitar estas scenas devemos escolher uma camara que tome em capricho o engrandecimento d'esta cidade, e para isso escolhamos a lista governamental.

A ella, pois, eleitores, a ella, que nos promete muitos e importantes melhoramentos.

O PORTO D'ABRIGO

O nosso collega do *Jornal das Colonias*, n'um bem elaborado artigo, como são todos os que sabem á luz inspirados pelo seu talento, trata de advogar a justiça do porto d'abrigo da Povoá de Varzim, e com taes razões o faz e taes argumentos apresenta, que os poderes publicos não hesitarão decerto em momento em dotar aquella villa formosa e progressiva com uma doca d'abrigo, que de ha muito estão reclamando o commercio e a industria, que são as duas poderosas alavancas do progredimento d'aquella povoação.

Eis o altudido artigo:

«Entre as obras que mais se recommendam á sollicitude dos poderes publicos entre nós, está avultando cada vez mais a construcção de portos de abrigo.

A necessidade d'este melhoramento pelo qual instam o commercio, a navegação, e até os sentimentos humanitarios, existe não só no ultramar, mas até no continente.

São por isso communs e genericas as considerações que se offerecem sobre o assumpto.

Em portos marítimos, em povoações de pescadores, acabamos nós de ver os tristes effeitos e funestas consequencias d'esta gravissima falta.

Queremos referirmo-nos ao porto de Povoá de Varzim.

A classe dos pescadores é numerosissima e, sendo uma das mais laboriosas, é por igual uma das mais pobres.

Aos perigos a que anda exposta, ás privações a que está condemnada, ao desfavor com que tem sido tractada pelos poderes publicos, ao muito que paga de imposto, ao grande serviço que presta obtendo, a preço de fadigas incalculaveis, o alimento de grande numero de pessoas de todas as condições, e designadamente das meoas favorecidas pela fortuna, a tudo isto acresce o quasi desprezo com que se olha para a sua sorte.

Faz dó ver como aquelles infelizes que levam a vida ao capricho das ondas e á mercê das tempestades, que se despedem de suas familias, cada vez que partem para o trabalho, como se fora a ultima que se abraça, faz dó ver o desamor com que são tratados.

Trem pedido, requerido, instado, pelos portos de abrigo, que em muitos casos haviam de preservar os da mais afflictiva das mortes, e seriam como que uma garantia á sorte dos que vivem do trabalho, a que elles estão condemnados, mas tudo em vão!

A estas rogativas, mais que justificadas, tem-se juntado as ponderações da imprensa, até das autoridades, tem-se juntado muitas vezes a indignação d'aquelles, para os quaes o sentimento humanitario é a expressão mais significativa da consciencia, e nada tem conseguido, como se fóra pueril, inutil o que se deseja, o que se pede e que se exige.

Que ao menos actuem no animo de quem deve satisfazer estas reclamações; cuja solução a todos interessa, as considerações do muito que aproveita ao fisco a obra de que se trata. Não realizar esta, importa o mesmo que deixar de construir as estradas, as pontes, os caes para a circulação dos effeitos do commercio.

O que tem com effeito estes pobres homens, para o exercicio da sua industria, que não fosse dado por Deus? Tem o mar, as manções, as estrellas.

São estes, o seu campo, os seus obreiros, os seus pharoes.

Mas todas as classes devem alguma cousa á acção dos governos para desempenho da missão a que se obrigaram perante a sociedade, na qual todos devem trabalhar com o auxilio ainda assim da influencia poderosa dos que administram o estado. Só esta não encontra favor, sympathia, e, o que é mais nem sequer o que tem direito a esperar e até a exigir.

Não ha muitos dias que alguns collegas das provincias e da capital chamarão á attenção dos poderes publicos para este assumpto, reiterando considerações tantas vezes apresentadas infructifera mente.

Eram então, como sempre, pelos horrores a que estiveram expostos os pescadores.

Quer dizer que aos ouvidos e ao coração dos nossos collegas, como aos nossos, chegaram echos de tantos ais e supplicas, levantadas para Deus, pelas familias d'aquella grande familia de infelizes.

Até agora nada ha feito. Não perdemos, porém, de todo a esperanza, que ao mal corresponda remédio tão efficaz quanto é grave, e tão prompto quando elle é instante.

Temos confiança no governo, que é illustrado e sabe ser consciencioso e humanitario.

Dirigiu o redactor d'esta folha, ha pouco tempo, duas cartas ao sr. ministro das obras publicas, que publicou na *Estrella Povoense*, chamando a sua attenção para a afflictiva situação da classe piscatoria da Povoá de Varzim, por não estar concluido o porto d'abrigo, começado no seculo passado pelo illustre patriota, D. Francisco de Almada.

S. ex.ª mandou estudar o assumpto por um habil engenheiro o sr. Affonso J. Nogueira Soares, e teve a bondade de nos declarar que na proxima reunião do parlamento pretendia pedir-lhe uma verba para attender a essa urgente necessidade e á de outras localidades, que tem até agora escapado á sollicitude dos poderes do estado.

Estuda-se a construcção dos caminhos de ferro e das estradas em todas as provincias,—procurase auxiliar por todos os modos o commercio e a industria—e só a pobre classe dos pescadores não tem tido nem no parlamento nem nas regies do poder executivo quem se tenha lembrado de a proteger e auxiliar, dando-lhe o menos que se lhe póde dar, um porto de abrigo onde se possam recolher, sem perigo, e fugir á impetuosidade das ondas, que no mal alto acomettem as suas frageis embarcações.

Pedimos aos nossos collegas da imprensa nos auxiliem n'este humanitario intento de pugnar para que justiça se faça aos clamores da pobre classe dos pescadores, digna mais que nenhuma, pelo seu desvalimento, de ser protegida e auxiliada.

Proseguiremos.»

REVISTA DE BRAGA

O dia tem o aspecto venerando e cartancudo d'uma velha rubugenta; as nuvens cruzam-se em massa compacta na infundidade dos espaços e o vento, ainda que sereno, modula uns queixumes amargos, como que chorando os bellos dias d'out'ora.

De quando em quando ouve-se o rodar d'um carro e o ladiar d'um cão.

Em frente, o meu vizinho barbeiro, afia serena e mansamente o instrumento predilecto do seu officio: uma navalha de barba, que vai tomando a forma de meia lua.

E' um grande ratão, este meu vizinho.

Nas horas em que lhe falta

freguezia, ou toca guitarra ou afia navalhas; e eu, com franqueza, gosto mais que elle prepare o fio áquelles pequenos ferros, do que ouvil-o tocar guitarra. «E' uma mania!» dirá o leitor; não é tal, o meu *vis-avis* barbeiro, quando está ao rebolo, é um gosto ouvir as suas cantigas da mocidade ou as suas conversações sempre alegres, sempre interessantes; ao passo que tocando guitarra quer que todos o escutem com um silencio capaz de fazer perder a paciencia a qualquer santo. Eis, pois, a razão porque eu aprecio mais as suas conversas.

Elle sabe de tudo. Em politica é profundo e em medicina um poço de sabedoria...

Tira dentes *sem dóres*, o que lhe ha giangeado um certo nome; e, quando algum dos seus *clientes* está affectado do rheumatismo, d'eserofulas, de nevralgias chronicas ou rheumatismas, ou de qualquer doença, o bom do barbeiro, em posição doutoral, escreve n'um quarto de papel:—UM CLYSTER!

Talvez que se todos assim fizessem não ouvíssemos entoar tantas vezes o melancolico *De profundis*.

Mas deixemos o barbeiro em paz e vamos satisfazer a curiosidade do leitor com as novidades mais importantes.

—O Bom Jesus do Monte, aquelle local verdadeiramente pittoresco, vai ser embelezado com um formoso lago, construido no sitio denominado *A mãe d'agua*.

No começo do lago está principiada uma gruta, que parece hater vir a dar áquelle sitio um aspecto surprehendente.

Louvores á meza.

—Na quarta-feira passada celebrou-se no templo dos Congregados uma missa por alma do grande poeta e historiador Alexandre Herculano.

—Reappareceu, na mesma quarta-feira, o *Jornal Academico*, mimosa publicação litteraria que por algum tempo deixou de ver a publicidade, em consequencia dos seus redactores terem estado ausentes.

Até breve.

Z.

REVISTA ESTRANGEIRA

A enorme maioria republicana que vai tomar assento na camara dos deputados de França, deverá indubitavelmente conduzir o marechal de Mac-Nabon ao *bom caminho* de que se havia transviado com o acto, já condemnado, de 16 de maio.

A lição deve ser-lhe proveitosa e erro seria desprezal-a: desprezal-a era reagir obstinadamente contra a vontade soberana da nação, á qual nada ha a oppor, especialmente na franceza, como n'outra diz a historia.

Quando o marechal presidente não queira passar por as *forças caudinas* que lhe apontou Gambetta,—*submitter se ou dem'itir-se*—terá de conformar-se e transigir

com os designados pelo suffragio nacional. Do circulo de ferro em que se mettem o sr. de MacMahon, não lhe vemos outra saída. Honrosas concepções se podem effectuar de parte a parte e das quaes aproveitará o marechal a conservação de sua suprema auctoridade até espirar o prazo, visto que tanto apêgo tem a ella, como o demonstrou em sua mensagem.

Queremos persuadir-nos de que o marechal MacMahon, como penetrado moral e physicamente como deve estar da espirito da França, não se abalancará a outros expedientes violentos, com pena de perder todo o seu prestigio politico-militar e de lhe ser talvez fatal o lapso de vida que lhe resta, podendo-o gozar no fastigio das honras a que attingiu.

Talvez haja, quem nos acoime por isto de pessimista. Sejamol-o, se querem; mas convem attender que está quasi a bater-nos á porta o anno de 1878 e com elle as eleições senatorias de França, época em que os nossos vaticínios se tornarão em simples realidades.

Do Oriente, onde as geladas chuvas que tem cahido fizeram paralisar os movimentos dos combatentes, chegam-nos agora noticias de importância.

Dizem os tellegrammas, haverem os russos alcançado uma grande victoria na Asia, avaliando a perda dos turcos em 16:000 homens. A seu turno, communicam Cheiket-Pachá para Constantinopla a tomada de consideravel numero de bois e de 20:000 carneiros, sendo uma parte d'estes remittida para Plewna e o resto para Rodomyrtyha. Assevera-se, entretanto, nos campos dos invasores que Plewna se acha mal abastecida e assim provavel a sua rendição pela fome; mas estas affirmações pouco ou nenhum credito nos merecem, por que segundo os tellegrammas, foram levadas aos campos inimigos por um desertor turco. Egualmente depende de confirmação a noticia de que os soccorros enviados a Plewna limitam-se a 12:000 homens, visto esta noticia ser de Bucharest e portanto, d'origem russa. E' certo, porém, que depois de terem cessado as chuvas, o exercito moscovita tem estado em grande actividade, denotando que serios ataques vae emprehender. Diz um telegramma de Vienna que em S. Petersburgo se estão organisando mais 36 batalhões de reserva e 106 de linha. Monkar-Pachá, depois de haver soffrido uma derrota em que ficou prisioneira a ala direita do seu exercito, retirou para as proximidades de Kars, onde diz que se hade desferrar da victoria que lhe alcançaram os russos.

Eis a rapidos traços, a situação da guerra do Oriente, segundo os ultimos telegrammas. A paz, em que já se tem fallado, allura-se nos muito longe de dictar as suas leis humanitarias. Ainda mal para os contendores!

EXPEDIENTE

A typographia e redacção do «Imparcial» é actualmente na Rua Nova do Commercio n.º 88, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia.

O escriptorio da redacção está aberto todos os dias, desde as 8 horas da manhã até á noite.

Outrosim rogamos aos srs. assignantes de fóra da cidade, que ainda estão em debito a esta empreza, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas

em estampilhas ou valores do correio.

Aos cavalheiros a quem enviamos hadias recibo, pedimos egual fineza.

GAZETILHA

Regresso

Regressaram no domingo á noite a esta cidade, depois da sua estada por algum tempo no Porto, os nobres senhores conde e condessa de Villa Pouca.

Felicitemos suas exc.ªs pelo feliz regresso.

Eleições municipaes

Em sessão de 19 do corrente do conselho de districto, foi designado o dia 25 de novembro proximo para as eleições camararias.

Theatro D. Affonso Henriques

A companhia hespanhola de zarzuela levou domingo passado á scena uma das melhores composições em 3 actos do maestro Barbieri, denominada *Jugar con fuego*.

Foi bem recebida pelo publico, como não podiam deixar de ser tão ricas melodias de que é repleta aquella mimosa partitura.

O desempenho foi bem regular nas forças da companhia, e se lhe levarmos em conta, como cumpre, as dificuldades inherentes á primeira representação d'uma opereta.

A concorrência de espectadores foi grande, para o que concorreu muito ser este espectáculo o primeiro d'assignatura da serie de 4 recitas, que varios cavalheiros tomaram a si.

O espectáculo que devia ter lugar na quinta-feira proxima foi transferido para sexta-feira 26 do corrente, em consequencia dos ensaios e falta de vestuarios.

Subirá á scena a zarzuela em 1 acto—*D. Jacinto*, e a zarzuela em 2 actos—*El Postillon de la Rioja*.

Do seu desempenho fallaremos em tempo.

Jardim... ou que ?

Depois de decorrido muito tempo, começaram-se a abrir algumas galeiras ao longo do campo do Toural, e, segundo nos consta, vão dar principio ao celebre jardim emprehendido n'aquelle famoso largo, que as nossas camaras dignaram inutilisar tão cruelmente.

Os vimaranenses ainda se não convencerão de que as camaras regeneradoras fazem sómente obras sem nem cabeça ?

A que proposito vem o ajardinamento na estação invernosa, quando não se farão esperar muito as aguas pluvias, que se encarregam de destruir o jardim... *no momento* que fará passar a posteridade o bestunto de quem se lembrou crial-o ?

Ah ! é verdade ! Estão proximas as eleições, e por tanto é preciso lançar poeira aos olhos dos incantos electores.

Não procederia mais acertadamente o senado vimaranense, applicando esses cobres na derrocção do immundo pardieiro que, para vergonha nossa, está servindo de tribunal ?

Era, era.

E' digno d'isso

Ao nosso illustrado collega do «Conimbricense», o sr. Joaquim Martins de Carvalho, foi conferido ultimamente o diploma de socio honorario da sociedade protectora dos animaes.

São por conseguinte 6 os so-

cios humanitarios d'aquella associação: os srs. infant D. Augusto, Augusto d'Oliveira Abreu, Henrique de Paula Medeiros, Manoel Pinheiro Chagas, Ricardo Julio Ferraz, e Joaquim Martins de Carvalho.

«Jornal Academico»

Este nosso illustrado collega bracarense, que tinha suspendido por algum tempo a sua publicação, reapareceu de novo na arena da imprensa na quarta-feira ultima.

Boas vindas ao collega.

«Banco de Portugal»

O *Diario do Governo* de 20 do corrente publicou um decreto, autorisando o *Banco de Portugal* a elevar a 6 p. c. a taxa dos seus descontos.

Offerta real

Sua magestade el-rei o sr. D. Luiz offereceu a sua magestade a rainha, a sr.ª D. Maria Pia, o hiato *Sirius*.

E' muito justo

O sr. ministro da guerra vae reclamar ao seu collega do reino contra o systema vexatorio de inspecção os manebos apurados para o serviço militar, diz um nosso collega, obrigando-os a despir completamente diante das pessoas que assistem á inspecção.

Na verdade é de toda a conveniencia que esse similhante modo de inspecção recrutas.

A moralidade muito lucrará com o termo de tão revoltante indecencia.

Boa medida

O repugnante espectáculo das execuções publicas que até agora se davam na Suecia foi supprimido, sendo os condemnados á morte d'agora em diante decapitados nas prisões.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem em Braga, para onde havia ido ha tempos a fim de procurar lenitivo aos dolorosos e pertinazes soffrimentos phisicos com que ha annos luctava, o revdm. sr. Antonio Joaquim Trigo, virtuoso e exemplar parcho da freguezia de S. Thomé de Caldelas, d'este concelho.

O finado era natural de Moncorvo, onde nos consta que possuia alguns bens de fortuna.

Oxalá que a sua alma descanse na mansão dos justos.

O conflicto do Algarve

Segundo lêmos em alguns jornaes de Lisboa, o conflicto motivado pelas questões de pescaria, entre hespanhoes e portuguezes, na costa do Algarve, está terminado satisfatoriamente.

Vae proceder-se a um accordo definitivo para se regular o direito de pesca n'aquellas costas, fazendo-se a nomeação de commissarios, como em principio fóra concordado.

E enquanto se não faz esse accordo definitivo, os galeões hespanhoes foram prohibidos de voltar ás aguas portuguezes, tendo também retirado o navio de guerra, que alli foi.

Como esclarecimento, transcrevemos o seguinte trecho de uma correspondencia da ilha Christina para a *Provincia*, de Huelva.

«Por ordem do capitão-general do departamento se fez saber que podiam passar os galeões hespanhoes, que quizessem ir pescar ás costas portuguezas. Sairam effectivamente alguns, e logo depois

de lançarem as redes, apresentouse um galucho, trazendo a seu bordo as auctoridades portuguezas e o consul hespanhol, intimando-os para que se retirassem, e assim o fizeram. Os dois galcoes participam o occorrido ao chefe marítimo da ilha Christina; e, em consequencia d'isto, o general do departamento mandou um navio de guerra, que entrou hontem na ilha Christina.

O commandante chamou os donos ou representantes dos galcoes, e disse-lhes que por ordem do general ali vinha a protegê-los, que saíssem, os que quizessem, a pescar nas aguas portuguezas com as suas artes, e que elle passava immediatamente a Ayamonte para communicar as auctoridades portuguezas, que ia sem demora ás suas costas para proteger os pescadores hespanhoes, que ali fossem. Em resultado d'este procedimento, esta madrugada devem ter saído da ilha Christina para as aguas portuguezas alguns galcoes, por serem aquelles os sitios onde, segundo parece, está agora a sardinha.»

Exposição horticulta

Por ordem do governo, foi entregue ao presidente da comissão executiva da exposição horticulta do Porto uma taça de prata no valor de 60:000 reis, para ser offerecida ao expositor que mais se distinguisse n'aquella exposição.

Concurso de medicina

Por espaço de 30 dias acha-se a concurso o partido de medicina, creado ultimamente pela camara municipal do concelho de Fafe.

O ordenado annual é de 300\$ reis e pulso livre.

As condições estão patentes na secretaria da mesma camara.

Crime grave

Sob esta epigrapha lê-se o seguinte no *Lorenense* de 23 do corrente :

«Por occasião de demolir-se a estação provisoria da estrada de ferro D. Pedro II no porto da Cachoeira, foram encontradas pelos trabalhadores debaixo do assoalho de um dos compartimentos d'esse edificio, grande quantidade de cartas subtraídas do correio, quasi todas violadas.

O sr. subdelegado de policia deu conhecimento do facto procedendo no dia 20 do corrente ao competente auto, encontrando ainda mais de cincoenta cartas dirigidas a varias pessoas residentes no Rio de Janeiro e de outras localidades as quaes se achavam todas abertas, algumas com selios e outras sem elles.

Este facto gravissimos vem plenamente confirmar as reclamações que havemos feito ao sr. administrador geral dos correios relativamente a este ramo de serviço publico, que por estes logares é desempenhado com a mais culpada negligencia.»

Cá e lá...

As condecorações pontificias

As ordens decorativas, conferidas pelo summo pontifice, são as seguintes :

—A de *Christo*. E' a mais considerada. Só tem sido concedida em casos excepcionaes. Teve-a o general Lamoricière, depois da batalha de Cartellidardo.

Esta ordem é a mesma, de igual nome, de Portugal. Foi concedido ao Papa, por privilegio especial, o poder conferit-a. Mas só pôde dar a commenda. O *placard* pontificio, tem no centro uma cruz latina, com substituição do coração inflammado, que ornava o *placard* portuguez.

—A de *Pio IX*. É a immediata em consideração. Foi fundada pelo actual pontifice, em 17 de junho de 1847. Era especialmente dada aos officiaes francezes do exercito de occupação, em Roma. Todos os generaes d'este exercito, recebiam a gran-cruz da ordem, ao chegarem á cidade eterna.

—A de *S. Gregorio Magno*. Foi fundada pelo papa Gregorio XVI, em 1 de setembro de 1831. Apesar de ser a terceira em consideração, está muito espalhada. O digno par. o sr. Agostinho Ornelas, foi ha pouco agraciado com a gran-cruz d'esta ordem.

—A de *Santo Sepulcro*. E' a penultima, e contemporanea de origem com a de S. João de Jerusalem. Esta ordem é conferida pelo patriarcha do rito latino, em nome Papa, e mediante a esportula de cem *sequins*, (cerca de 200:000 reis.). Era a mais vulgarizada, e dada a esportula, não havia mais difficuldades. O uniforme é branco, com um plastrão de veludo negro bordado a ouro.

—A de *S. Silvestre*. Foi fundada pelo Papa Gregorio XVI, em 31 de outubro de 1841, para substituir a do *Esporio d'Ouro*, que caíra em desuso.

Trezentas victimas

N'um comicio que se effectou em Castres—França,—a 7 do corrente e pelas 10 e meia da manhã, no salão Estève, para a candidatura de Carlos Simão alluiu subitamente o soalho n'uma area de 70 metros.

Avalia-se em 300 individuos o numero dos auditores que foram precipitados na loja subterranea do predio, uns por cima dos outros, de escantilhão.

E' verdade que não houve mortes, mas contudo fizeram-se alguns ferimentos graves. O candidato é que não teve a lamentar se não o susto.

Moratoria

A direcção da Caixa do Credito Industrial resolveu pedir ao tribunal do commercio, a moratoria de um anno para poder satisfazer os seus compromissos.

Chuva de pedra

Sobre a cidade de Pelotas cahiu, no dia 20 de setembro ultimo, diz o nosso estimavel collega do «Diario Popular», do Rio de Janeiro, tal quantidade de chuva de pedra que se pôde considerar um verdadeiro cataclismo.

Deu-se este acontecimento ao meio-dia, e por tal forma escureceu o tempo, que foi mister o auxilio de velas e gaz para ver-se.

A chuva durou dois minutos, o qua foi sufficiente para casar estagões que são avaliados em 70 a 80:000\$. Não houve edificio na cidade que não soffresse.

Cahiram pedras do peso de 400 grammas e mais, superiores no tamanho a ovos de perua. Uma d'essas pedras quebrou a cabeça a um carroceiro; uma outra, acertando na fonte de uma menina, pros trou-a sem sentidos; uma outra criança, escrava, tambem teve a cabeça partida por uma d'aquellas pedras.

Além das casas destilhadas e com as vidraças todas partidas, soffreram tambem as arvores, e os animaes domesticos, que em grande quantidade morreram.

Como consequencia d'este cataclismo, a telha de barro, que vendia-se a 32\$ o milheiro, está valendo 150\$ e 200\$, as caixas de vidro, que custavam 17\$ passaram a ser vendidas pelo duplo, e a telha de vidro custa actualmente 4\$ cada uma.

Os estragos estenderam-se além. Na serria dos Taipés não se sentiu a chuva, mas a 14 leguas do

cidade caíram pedras de tal tamanho que a mão as não podia abranger! Em animais e plantas foram consideráveis os estragos.

No dia seguinte continuou a chover abundantemente; embora não viesse então a chuva acompanhada de pedras, eram todavia enormes os prejuízos por ella causados, pois que encontrava-se as casas destelhadas e sem vidros.

Processo colossal

Está em andamento na Belgica um processo verdadeiramente colossal: levou 10 annos a instruir, e levará pelo menos dous ou tres mezes a julgar. E' um processo de fraudes commerciaes, conhecido pelo nome de processo Langrand. Trata-se de se fazer uma lei especial para se duplicar o numero dos jurados e dos magistrados a fim de occorrer a todas as substituições para que poderão ser necessarias, e outra para que se possam indemnisar os jurados do muito tempo que vão perder.

Tambem será necessaria uma sala especial para conter não só os magistrados, os jurados, os réos e as testemunhas, mas as peças do processo que são oitenta e sete mil. Como a instrução do processo dura ha dez annos, já tem morrido muitas pessoas, que n' elle haviam figurado, entre outros dous antigos ministros, o Sr. Marcier e o Sr. Deschamps.

O juiz de instrução teve de ler trezentos autos que enchiam dous grandes quartos.

O interrogatorio de cada réo durou quarenta horas, termo medio. Suppõe-se que serão necessarias dezesseis audiencias só para interrogar os réos, e cinco para ouvir as explicações do juiz instructor.

O libello é de mil paginas em letra miuda.

CORRESPONDENCIAS

Vizella 19

(Do nosso correspondente)

E' uma grande calamidade a falta de juizes conscienciosos e que bem administrem a recta justiça, e desgraçados dos povos que os tem de soffrer, porque tirar o direito a quem o tem, não pôde haver peor flagel-o para a humanidade, um juiz que dá sentenças por protecções ou porque não quer lêr os processos, dispendo assim a seu bel-prazer da fortuna ou desgraça d'uma familia, e diz—*ella non accubu aquí*—deveria ser removido para os sertões d'Africa, por que é um dos grandes males que destróe a sociedade,

Temos a lastimar o que ha pouco aconteceu á honesta e religiosa familia do pharmaceutico Freitas d'estas Caldas, que luctando ha mais de 20 annos a pedir a legitima de sua fallecida mãe, sendo ré a prima da Ramada, mas que por tricas e intrigas teve que fazer testamento e dar toda a casa ao ex-frade Domingos, da hospedaria, o que é justamente o que se oppõe a pagar o que legitimamente deve, porque é este ex-frade o que tracta da demanda em rasão d'avauçada idade d'essa sr., servindo-se d'ella só do nome. Por causa da hospedaria conta ter grandes relações e assim se fia em torcer a justiça. Como dissémos, ha mais de 20 annos que esta familia trabalha para receber o que lhe pertence, e traz em pleito um processo de nullidade d'inventario, tractado pelo illustradissimo e sabio jurisconsulto o exem.^o Bento Cardoso, que tendo sido publicadas e elogiadas muitas das suas rasoes escriptas nas gazetas dos tribunaes e do foro do districto de Lisboa e Coimbra teve esta causa monstro a foice destuidora de ser annullada por

inepta!!! Consta-nos que mais 12 tiveram a mesma sorte; como acreditar que 13 causas, todas nullas por ineptas? tantos advogados não saberiam o que faziam? todos erraram cometendo nullidades nos libellos? Santo Deus.

Magoa-nos sobre maneira ver assim a justiça transformada em injustiça, tirar a Deus o que é de Deus, e a Cezar o que é de Cezar, e ainda para mais com a capa de religioso, e com estas pessoas que tem ido mala esta honesta e virtuosa familia, que parece destinada a levar uma cruz de ferro, e esse ex-frade a banquetiar-se com o que religiosamente lhe não pertence, e fazem que não ha sorte? Esta honesta familia tem soffrido perdas e desgostos incalculaveis e tinha uma esperanza n'esta causa para terem um alivio aos seus infortunios, que este ex-frade lhe tem causado, e já pela grande perda do filho cirurgião d'Armada, que falleceu em serviço da patria, e que já era o amparo da familia sente mais este da injusta sentença contra todo o direito e leis vigentes, segundo os advogados, e tanto assim e que sendo o exem.^o sur. Bento Cardoso advogado ha 40 annos foi a primeira causa d' elle julgada—inepta. Aos maos todo lhe corre bem...

Damos os nossos sentimentos á familia Freitas e fazemos votos ao Altissimo para que seja bem succedida na Relação do Porto, e que a peçonha da influencia do ex-frade não seja lá admittida. Veem-se caras e não se veem corações...

Cheira a eleições. Tendo nós fallado por vezes na precisão do calcetamento das ruas de S. Miguel e da de S. João, não temos sido ouvidos, e como pedimos desforra aos Vizellenses, pelo abandono e desleixo da illm.^a camara para com Vizella, de que nada tem feito nem fazem os amigos do sur. de Margaride, recebendo avultados proventos dos direitos municipaes e dos banhos e aguas, desviando esse dinheiro contra a expressa lei das aguas thermaes, que nos agora a sr.^a camara dar com o mel pelos beiços, mandando 3.^a feira medir, estudar estas ruas e outra numerando os pontos d'estudo, prometendo agora fazer este melhoramento já por vezes lembrado por nós.

A nós e parece-nos que a todos nao illudem, por que sabemos que isto de bandeirolas em vesperas de eleições é pura *farça*, e os vizellenses olham assaz para o desperdicio e grande empenho que as camaras tem feito no Carmo para alindar a casa do sr. de Margaride, sem proveito nenhum para o municipio, e nada para Vizella.

Vizellenses, ávante! guerra ao esbanjamento e desperdicio, e a desaffronta aos vossos interesses! segui os homens da economia e da moralidade! tendes sido assaz desconsiderados vendendo-vos até a agua quente para os uzos domesticos de vossas casas! A' una vizellenses com o governo da moralidade e de justiça!

Segunda-feira appareceu morto um mendigo, no meio d'um campo de milho, na Magdalena; dizem ser de Anarante, e que lhe dava a gotta. Tinha consigo 15 reis.

Veritas.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Escrich
Contos: As Culpas dos Paes, 1 vol. 300
Faustino Xavier de Novas
Poesias Posthumas, 1 grosso vol. 1\$000
Julie de Fertault
A Felicidade na Familia, 1 vol. 300
Bispo de Angra
A Sciencia da Civilisação, 2.^a edição, 1 gr. vol. 1\$000

A. Débay
Arte de Conservar a beleza e a sande, obra dedicada ao bello sexo, 1 vol. . . . 500
Alberto Pimentel
O Capote do sr. Braz, 1 vol. 500
Fernandez y Gonzalez
O Rei do Punhal, 4 vol., com 16 gravuras. 2\$000
M. J. P.
Pontos para o curso de Portuguez, 3.^a edição, 1 vol. 240
Abade Martin
Theologia Moral, em quadros, 1.^o vol. 1\$500

Na livraria de Ernesto Chardron—Editor Porto e Braga.

SAUDE A TODOS sem me dicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d' invariavel successo

Combatendo as indigestões, dispensias gasticas, gastralgia, legna, arrolos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppresão, congestões, mal dos nervos diaethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes, conta-se: a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marquesa de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.^o 48:614

A sr. marquesa de Brehan, de sete annos de doença do figado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.^o 62:986

Me Martin, de supressão da tensuração e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela *Revalesciere*.

Cura n.^o 65:112

E. Payard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo serem da cavidade do estomago intumescida.

Cura n.^o 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocaç ões duradas de noite.

Cura n.^o 70:421

N. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicofinhm declarado que não havia meio de cural-a.

Sers vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por mundo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolate* da ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 4\$400 reis de 120 chavenas 3\$200 reis ou 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.^a—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente treet Vales; Londre-verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12. orto, J. de Souza Ferrá & Irmão, rua da Banharia 77. Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, merciearia—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

ANNUNCIOS

ARREMATACAO

Nº dia 11 do proximo meiz de novembro por 10 horas da manhã, no Tribunal Commercial d'esta cidade e districto, estacionado no extincto convento de S. Domingos, se tem de proceder á venda em hasta publica dos bens de raiz da massa fallida do negociante de couros, que foi n'esta praça, Antonio Henriques, que são:— uma morada de casas de dois andares, situada na rua do Retiro d'esta cidade, com os numeros 42, 44 e 46, avaliada em sete centos oitenta e tres mil e duzentos reis livre:—e uma outra morada de casas, situada na rua Nova do Commercio, d'esta mesma cidade, com os numeros 70 e 72, avaliada na quantia livre de quinhentos e treze mil seis centos e trinta reis:—os quaes se entregarão a quem por elles mais der sobre a sua avaliação. E para o referido assim constar se passou o presente annuncio.

Guimarães 20 d'outubro de 1877.

T. de Queiroz.

O escrivão

João Joaquim Oliveira Bastos.

ARREMATACAO

NOS dias 21 e 28 do corrente meiz d'outubro por 10 horas da manhã no Tribunal Commercial d'esta cidade e districto, estacionado no extincto convento de S. Domingos, se tem de proceder á venda em hasta publica dos restantes bens da massa fallida do negociante que foi n'esta praça Jo-e Custodio Vieira, que são:—todas as dividas activas, que não poderam receber-se, e constam dos respectivos livros, as quaes serão arrematadas n'aquelle dia vinte e um: O foro de vinte reis em dinheiro, imposto no casal que possui Pedro José Rodrigues, na freguezia de S. Clemente de Saude: O foro de vinte reis em dinheiro que annualmente paga Pedro Leite, por terrenos que possui na mesma freguezia de S. Clemente de Saude; o foro de setenta reis em dinheiro imposto em terrenos que possui Custodio José Mendes, da dita freguezia de S. Clemente de Saude: O foro de cincoenta reis em dinheiro imposto em terrenos situados na sobredita freguezia de S. Clemente de Saude, que possui José Ferreira Mendes, da freguezia de Villa Nova de Saude; o foro de duzentos reis em dinheiro, imposto em terrenos de monte na referida freguezia de S. Clemente de Saude, de que é emphytegia o padre Thomaz Antonio

Ribeiro, da mesma freguezia: O foro de vinte e cinco reis em dinheiro, imposto em terreno de matto, de que é emphytega o padre José Leite, da freguezia dita de S. Clemente de Saude: E os fructos e rendimentos da quinta da Carreira, situada na freguezia de Gouveias, concelho de Sabroza, pelos annos que decorrem desde o primeiro de novembro de mil oito centos setenta e sete mil oito centos setenta e sete a mil oito centos e oitenta, a que a massa tem direito, os quaes foros, fructos e rendimentos se tem d'arrematar no referido dia vinte e oito, entregando-se tudo a quem mais der. E para o referido assim constar se passou o presente annuncio.

Guimarães 6 d'outubro de 1877.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

A' CARIDADE

ABAIXO assignado, morador á rua de Villa Poúca n.^o 9, não podendo trabalhar por falta de saude implora da caridade publica uma esmola pelo amor de Deus.

José Vicente Ribeiro.

MADEIRA DE CASTANHO BEM SECA

Vende-se ás Toradas em vitolla de solho e couçoeris, na rua de Traz-Gaia n.^o 33.

NA rua da Rainha n.^o 32 e 34, (frente para o largo da Misericordia), vende-se petroleo puro, ou gaz liquido a 60 reis o litro (1 quartilho da antiga medida.

EMPRESA DE TRENS

COUTO & Santa Maria annunciam, que no dia 31 do corrente terminam com a diligencia que sae para a Povoa de Varzim ás 6 horas da manhã; assim como a diligencia que sae ás 11 horas da manhã, principia no dia 1.^o de novembro á sahir ás 10, chegando á Povoa ás 4 da tarde.

Guimarães 22 de outubro de 1877.

Conto & Santa Maria.

CAFE FLOR

DE primeirae segunda qualiadde, á venda na Rua Nova do Commercio n.^o 61.

VENDE-SE

VENDE-SE todas juntas, cada uma em separado, ou ainda campo por campo, as quintas e casaes da Torre, Torre do Meio, Carriço, Selho, e moinhos, tudo sito em S. Miguel de Creixomil.

Quem pretender contractar qualquer d'estas propriedades queira dirijir-se a Joaquim dos Santos de Oliveira, rua de S. Domingos, d'esta cidade.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' DO'liveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	> Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem atim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

JORNAL DAS SENHORAS
PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIETARIOS—CASTRO & XAVIER

Contém artigos de Educação, Hygiene, domestica, Teatros, Modas, FIGURINOS E MOLDES mensaes e 8 PAGINAS DE ROMANCE por dia, para formar volumes, com sua respectiva capa.

A administração d'este jornal offerece

UM BRINDE VALIOSO

aos senhores assignantes inscriptos e aos que se inscreverem desde já, o qual BRINDE consiste em

UM PIANO DE BOM AUCTOR

ou

200\$000, A ESCOLHA

O sorteio d'este VALIOSO BRINDE será feito com o da loteria de Lisboa, 2.º do mez de dezembro, entregando-se o PIANO ou os 200\$000 reis a quem apresentar o numero igual áquelle em que sair a sorte grande.

Logo que seja publicado na folha official o plano da 2.ª loteria de dezembro, far-se-á a distribuição dos respectivos numeros, enviando a cada senhor

PREÇO DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/440 "
Por trimestre	720 "
Polha avulso ou supplemento	140 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Commercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA
(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 reis
Por semestre	1/600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000 "

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel José dos Santos

assignante o que lhe tocar pela ordem da sua inscripção. Esses numeros serão impressos n'um cartão, contendo o nome da pessoa a quem pertencer, e devidamente rubricado pelos proprietarios do jornal.

Não se enviará cartão ao que não tiver pago n'essa data SEIS MESES de assignatura.

A cada subscriptor serão dados pelo menos 2 numeros, e logo que esteja preenchida a inscripção bastante para isso, fazer-se-á saber aos que vierem inscrever-se que já não teem direito ao BRINDE de 1877, mas sim ao de 1878 no qual só encontrarão os que tiverem um anno de assignantes.

A assignatura é de 500 reis mensaes, e póde ser paga por mez, por trimestre, ou por semestre, devendo em todo o caso começar-se do 1.º do mez.

O JORNAL DAS SENHORAS tem contratado com uma casa estrangeira a feitura de

FIGURINOS E MOLDES

para dar aos seus assignantes todos os mezes, e tambem vende

FIGURINOS E MOLDES AVULSOS,

tendo á venda alguns dos que recebeu em março.

A administração do JORNAL DAS SENHORAS é na RUA DAS FLORES, 170—PORTO, e a ella se devem dirigir-se, ou ao seu administrador Antonio Xavier de Barros Cortereal, os que qizerem assignar ou tratar outro qualquer negocio.

LICOR
DOS
MONGES DE MONACO



LICOR

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no xvi.º seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. E o mais agradável e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cortivas e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositarío geral A. Demay—Bordeus.

Unicos depositos para a venda por grosso
Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.
No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por minuto
Nas principaes casas de mercearias, confitearias, etc.

AUGUSTO LEME DA SILVA GUIMARÃES

75—Rua do Bom Jardim—75

PORTO

TEEM deposito de champagne, cognacs, Better, Marasquino, Vermuth, Xaropes—Groselle, Capilé, Gomma, e Orchata.
Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

NAtypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressor que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facheras, letras, talões para a serição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vendem-s nesta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.